

## **PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE ENTRE TRABALHADORES RURAIS DE SÃO LOURENÇO DO SUL, RS**

**LIMA, Camila Gomes<sup>1</sup>; FASSA, Anaclaudia Gastal<sup>2</sup>; FIORI, Nadia Spada; MEUCCI, Rodrigo Dalke; MIRANDA, Vanessa Iribarrem**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - Nutrição ; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Departamento de Medicina Social.

Endereço eletrônico para correspondência: camilalimaa@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

A obesidade assim como o sobrepeso é definida como o acúmulo excessivo de gordura, sendo considerada como fator de risco para hipertensão arterial sistêmica, hipercolesterolemia, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e algumas formas de câncer<sup>1-4</sup>. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere a classificação do estado nutricional de uma população conforme o cálculo de seu Índice de Massa Corporal (IMC). Valores de IMC entre 25,0 e 29,9 definem o sobrepeso e valores acima de 30 a obesidade<sup>5</sup>.

As mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram no Brasil nos últimos 50 anos configuraram um período de transição nutricional no país. Houve um declínio da desnutrição em crianças e adultos, e um aumento da prevalência de sobrepeso e de obesidade na população em geral<sup>6</sup>.

Os inquéritos populacionais demonstram um aumento expressivo do problema do sobrepeso e da obesidade entre os homens em todas as regiões brasileiras, alcançando taxas de 50,1% de sobrepeso e 12,5% de obesidade, no país<sup>7</sup>.

Avaliações nutricionais da população urbana são amplamente relatadas na literatura, porém pouco está descrito sobre a prevalência de sobrepeso e obesidade na população da zona rural. Sabe-se que trabalhadores rurais estão submetidos a longas jornadas de trabalho com intenso desgaste físico. Dessa forma, espera-se que essa população apresente menores taxas de obesidade que a área urbana.

As transformações tecnológicas no processo de trabalho rural, sucedidas a partir da década de 70, refletiram em mudanças sociais, de hábitos de vida e de trabalho da população rural e podem ter acarretado mudanças no perfil nutricional desses trabalhadores. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo de descrever o perfil nutricional de indivíduos moradores da zona rural do município de São Lourenço do Sul, RS.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

Realizou-se um grande estudo transversal sobre a saúde do fumicultor no município de São Lourenço do Sul – RS, durante os anos de 2010 e 2011. A pesquisa buscou, entre outras informações, avaliar a exposição a agrotóxicos e a ocorrência da doença da folha verde. A população alvo do estudo foram fumicultores moradores de duas regiões do município (Canta Galo e Santa Inês) que aplicaram agrotóxicos no ano anterior ao estudo. Foram entrevistados 496 trabalhadores, com 3,5% de perdas e recusas.

As informações sociodemográficas e as medidas antropométricas foram coletadas em outubro de 2010 por meio da aplicação de questionários e avaliação antropométrica com uma equipe de enfermagem. Todos os entrevistadores foram previamente treinados e os profissionais da enfermagem padronizados para a aferição do peso e da altura.

A análise dos dados foi realizada no programa Stata 10.0 e utilizou o IMC como variável dependente, categorizando-o em indivíduos eutróficos, com sobrepeso e algum grau de obesidade (I ou II). As variáveis independentes foram sexo, idade e tabagismo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população estudada foi composta por 77,6% de homens, o que demonstra o predomínio de homens na atividade de aplicação de agrotóxicos. A amostra apresentou uma distribuição homogênea entre as faixas etárias (20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59 anos), com exceção da faixa de maiores de 60 anos que contou com apenas 2,5% dos trabalhadores.

Dentre os fumicultores, 19,7% eram fumantes e relataram uma média de consumo de 11,3 (desvio padrão = 9,3) cigarros por dia. Esse dado aponta uma menor proporção de fumantes quando comparada a Porto Alegre (25,2%)<sup>8</sup>.

A avaliação antropométrica evidenciou que 46,6% da amostra encontrava-se eutrófica, 39,3% com sobrepeso e 12,6% com algum grau de obesidade, não sendo encontrados indivíduos com obesidade grau III.

A análise bivariada constatou que 52,3% dos homens eram eutróficos, 36,2% tinham sobrepeso e 10,7% algum grau de obesidade. Já entre as mulheres, 26,6% apresentaram-se eutróficas, 50,46% com sobrepeso e 19,3% obesas ( $p < 0,001$ ).

A população com idade entre 20 e 39 anos, em sua maioria, mostrou-se eutrófica (61,3%), enquanto os trabalhadores com idade entre 40 e 49 anos e 50 anos ou mais houve predomínio de sobrepeso (42,9% e 52,8%, respectivamente). A faixa etária de 40 a 49 anos apresentou a maior taxa de obesidade, com 19,1%.

Dentre os fumantes, 56,2% eram eutróficos e 35,4% tinham sobrepeso. Já os não fumantes mostraram-se 44,7% eutróficos e 40,2% com sobrepeso.

Os resultados do presente estudo apontam o predomínio de sobrepeso e obesidade no sexo feminino, panorama este referido na literatura tanto para a zona rural<sup>9</sup> quanto para a urbana<sup>7</sup>.

O diferencial esperado na prevalência de obesidade na zona rural, decorrente do excesso de esforço físico relativo ao trabalho, foi evidenciado apenas no sexo masculino. A prevalência de obesidade entre os homens da amostra mostrou-se menor do que a apontada para a região sul do país (10,7% e 15,9%, respectivamente). Já entre as mulheres, a taxa de obesidade (19,3%) esteve muito próxima da encontrada em toda a região sul (19,6%)<sup>7</sup>.

### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar das intensas jornadas de trabalho a que estão submetidos trabalhadores da zona rural, as prevalências de sobrepeso e obesidade mostram-se elevadas. Dessa forma, evidencia-se a necessidade do desenvolvimento de estratégias de promoção de hábitos saudáveis e de prevenção de doenças crônicas na zona rural, principalmente entre as mulheres, tendo em vista

a importância da obesidade como fator de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, entre outras doenças.

## 5 REFERÊNCIAS

1. Ryan AS, Roche AF, Wellens R, Guo S. Relationship of blood pressure to fatness and fat patterning in mexican american adults from the hispanic health and nutrition examination survey (HHANES, 1982-1984). **Coll Antropol.** 1994;18(1):89-99.
2. Manson JAE, Colditz GA, Stampfer MJ, Willett WC, Rosner B, Monson RR, et al. A prospective study of obesity and risk of coronary heart disease in women. **The New England Journal of Medicine.** 1990;322(13):882-9.
3. Mykkänen L, Laakso M, Pyörälä K. Association of obesity and distribution of obesity with glucose tolerance and cardiovascular risk factors in the elderly. **Int J Obes Relat Metab Disord.** 1992;16(9):695-704.
4. Garfinkel L. Overweight and cancer. *Annals of Internal Medicine.* 1985;103(6 Part 2):1034-36.
5. World Health Organization. Obesity and overweight. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>. Acessado em 13 de agosto de 2011.
6. Batista Filho M, Rissin A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cadernos de Saúde Pública.** 2003;19(Supl 1):181-91.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Disponível em: [[http://www.ibge.gov.br/home/xml/pof\\_2008\\_2009.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/xml/pof_2008_2009.shtm)]. Acessado em 13 de agosto de 2011.
8. Instituto Nacional de Câncer. Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Doenças e Agravos Não Transmissíveis. Disponível em: [<http://www.inca.gov.br/inquerito/>]. Acessado em 13 de agosto de 2011. 2002-2003.
9. De Pontes LM, De Sousa MDSC, de Lima Silva JMF, de Moraes Gomes ER, Reis EES, dos Santos Lira FA. Análise da qualidade de vida e prevalência de sobrepeso em moradores da zona rural do município de Pombal. **Revista Saúde Com.** 2005;1(1):18-23.